

PREVALÊNCIA DE HEPATITE C EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO EM CAMPINA GRANDE, PB

Maria Franncielly Simões de Morais¹

Egberto Santos Carmo¹

¹ Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde

E-mail: frannciellysimoes@gmail.com

E-mail: egbertosantos@ufcg.edu.br

Resumo: As hepatites virais são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo e sendo dessa forma as causas mais importantes de doença hepática. A hepatite C é uma das principais causas de doença hepática crônica em todo o mundo. Existe grande variação na prevalência da infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) de acordo com a região geográfica estudada. Estimativas indicam que o Brasil é um país com prevalência intermediária, variando entre 1% e 3%. O presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência de marcadores sorológicos da hepatite C em rotina de exames do laboratório de Biologia molecular do Hospital Universitário Alcides Carneiro em Campina Grande-PB. Foram analisados 1197 pacientes dos quais nove apresentaram o Anti-HCV reagente, representando 0,75% do total investigado. A distribuição dos casos suspeitos de hepatite C foi maior entre o sexo masculino (75%). A vigilância epidemiológica das hepatites virais tem como objetivo conhecer a amplitude, a tendência e a distribuição por faixa etária e áreas geográficas desta infecção, além da notificação, investigação e encaminhamento dos casos para tratamento adequado.

Palavras chave: Hepatite C, prevalência, marcadores.

Introdução

As hepatites virais são infecções sistêmicas cujos sinais e sintomas são decorrentes de disfunção hepática, e são as causas mais comuns de doenças hepáticas em todo mundo. Estas patologias virais podem se caracterizar de forma

mática ou apresentar uma ampla variedade de manifestações clínicas, como a hepatite aguda ou crônica, cirrose e carcinoma hepatocelular. Além da origem viral, os diferentes tipos de hepatites têm em comum o fato de que os hepatócitos são lesados. Contudo as suas expressões clínicas e as suas consequências são

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

diferentes, fazendo com que o diagnóstico da hepatite viral, seja incompleto a menos que a etiologia fique esclarecida (DUNCAN et al., 2004).

As formas mais graves e comuns de hepatites são do tipo B e C. A primeira é uma infecção causada pelo vírus da hepatite B (VHB) e ocorre em cerca de 350 milhões de pessoas no mundo. Muitos indivíduos infectados pelo VHB não sabem que são portadores e dessa forma podem transmitir a doença sexualmente. O grande agravante para o portador de hepatite B é que a doença pode evoluir para cirrose hepática e carcinoma hepatocelular, levando ao colapso do órgão e à necessidade de transplante (ANASTÁCIO et al., 2008).

A hepatite C por sua vez, vem sendo estudada há vários anos, mesmo antes da descoberta do vírus causador da doença, que é conhecido como o Vírus da Hepatite C (HCV). Nos últimos anos, entretanto, houve avanços significativos no entendimento de sua epidemiologia, modos de transmissão, patogênese, diagnóstico e tratamento (STRAUSS, 2001).

Sabe-se que essa é uma das principais causas de doença hepática crônica, cirrose e carcinoma hepatocelular em todo mundo. Os fatores mais comuns e consistentes relacionados com um maior risc

o para o desenvolvimento da cirrose são: infecção em pessoas com idade avançada, uso abusivo de álcool, sexo masculino, longa duração da infecção, e coinfeção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (WONG, 2005).

Existe grande variação na prevalência da infecção pelo HCV de acordo com a região geográfica estudada, refletindo não só características epidemiológicas distintas entre as populações, mas diferenças nas metodologias utilizadas para a realização das estimativas. Apesar dessas variações e da escassez dos dados, estimativas indicam que o Brasil é um país com prevalência intermediária, variando entre 1% e 3%. Os principais fatores de risco para a infecção pelo Vírus da Hepatite C são a transfusão de hemoderivados de doadores não rastreados com anti-HCV, exposição sexual e ocupacional, uso de drogas intravenosas, transplante de órgãos, hemodiálise, transmissão vertical. Pela ausência de vacina ou profilaxia pós-exposição eficaz, o foco principal da prevenção está no reconhecimento e controle desses fatores de risco (MARTINS et al., 2010).

A pessoa infectada pelo HCV apresenta sorologia anti-HCV reagentes por um período de tempo indefinido, porém através desse padrão não é possível distinguir se houve resolução da infecção e

consequente cura ou se a pessoa continua portadora do vírus (BRASIL, 2005).

Para o diagnóstico, a determinação do anti-HCV revela-se muito sensível e a confirmação se faz pela determinação do ácido ribonucléico RNA- HCV no sangue e o estadiamento da doença e a avaliação da atividade inflamatória pela biópsia hepática. O tratamento objetiva deter a progressão da doença hepática através da inibição da replicação viral. Devido à baixa eficácia terapêutica aliada a importantes efeitos colaterais do interferon e da ribavirina, esses medicamentos encontram indicações e contra-indicações específicas. Vários fatores preditivos de resposta ao tratamento, principalmente a carga viral e o genótipo do HCV, mostram-se úteis na avaliação dos pacientes (STRAUSS, 2001).

O conhecimento da prevalência desta hepatite poderá ajudar os profissionais de saúde, a criarem melhores estratégias para que de posse destes dados epidemiológicos, medidas educativas e preventivas possam ser tomadas para prevenir sua disseminação para indivíduos saudáveis.

Em face do exposto, o presente estudo buscou verificar a prevalência da hepatite C, em pacientes que procuraram o laboratório de biologia molecular do

Ho

spital Universitário Alcides Carneiro.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva e analítica, com abordagem quantitativa, onde os dados foram descritos e sintetizados, fazendo o uso de valores em porcentagem (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004). A pesquisa tem por base informações registradas em fichas de avaliação de indivíduos com suspeita clínica para vários processos infecciosos, que envolvem agentes como os vírus causador de hepatite C, que compareceram espontaneamente ao Laboratório de Biologia Molecular (BIOMOL), para avaliação laboratorial por técnica de triagem sorológica utilizando o teste ELISA no período de janeiro a junho de 2012.

O Laboratório de Biologia Molecular faz parte do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), localizado a rua Carlos Chagas, s/n, bairro São José, Campina Grande/PB, CEP: 58107-670, onde, todas as atividades foram instruídas pelo bioquímico Leonardo Agostinho de Castro, responsável pelo laboratório.

A amostra foi composta por todos os resultados de exames no período referido, resultante demanda espontânea de usuários que procuraram o serviço e foi utilizada uma planilha de Excel (Apêndice A) para notação de dados como sexo, idade,

marcador sorológico pesquisado, entre outros. Também foram utilizados como instrumentos de pesquisa os prontuários e laudos do BIOMOL, arquivados durante o período de janeiro a junho de 2012, e foram selecionados dados referentes aos marcadores laboratoriais da Hepatite C o anti-HCV.

Utilizou-se como critérios de inclusão todos os resultados de exames indivíduos que estiveram no BIOMOL no período citado e, como critérios de exclusão resultados incompletos, ou seja, que faltem dados importantes do ponto de vista epidemiológico.

Resultados e Discussão

O HVC é encontrado em âmbito universal. Seu índice de prevalência pode ocorrer entre qualquer tipo de classe social, variando de acordo com o genótipo viral mais frequente e de acordo com a região estudada (FOCACCIA; SOUZA, 1996).

Não se conhece, com precisão, a prevalência do HCV no nosso país, devido a notificação inadequada, há relatos feitos em diversas áreas que sugerem que, em média, ela esteja entre 1% a 3% da população em geral. Como as notificações não são completas é impossível detalhar quais são os principais fatores de risco para a nossa população (SBH, 2007).

presente estudo foram analisados 1197 prontuários de indivíduos submetidos a exames laboratoriais no BIOMOL/HUAC em Campina Grande no período de janeiro a junho de 2012. Com relação ao vírus da hepatite C, durante os seis meses analisados ocorreram 9 casos positivos, de um total de 1197 exames realizados, demonstrando uma prevalência de 0,75% de portadores do HCV. Quanto a distribuição do vírus da hepatite C de acordo com o gênero, houve uma maior frequência do sexo masculino sobre o sexo feminino, que corresponde a 75%.

De acordo com Silva (2003) a prevalência mundial do HCV vem sendo pesquisada principalmente em candidatos a doação de sangue e estima-se que essa frequência seja 25 a 50% menor que a prevalência real da população. São regiões de alta prevalência (1,6 a 3,5%), o Japão, a Indonésia, algumas áreas da Rússia e o Brasil. Estudos evidenciam que a maioria das regiões brasileiras encontra-se em moderada prevalência. Sendo algumas classificadas de alta prevalência como Acre (5,9%), Rio de Janeiro (2,6%) e Pará (2,0%) (SBH 2007).

No presente estudo constatou-se que houve uma prevalência de 0,75% do marcador Anti-HCV nos pacientes analisados, estando este resultado abaixo dos valores nacionais, que segundo

STRAUSS 2001 varia de 1 a 3% de acordo com a região. A menor prevalência do Anti-HCV pode ser devido a variação da especificidade dos testes, e vale salientar também que não foram feitos testes confirmatórios, portanto os resultados apresentados são apenas estimativas de possíveis portadores do vírus da hepatite C.

A distribuição de acordo com o gênero neste estudo demonstra um significativo predomínio do sexo masculino (75%) sobre o sexo feminino. Em estudos realizados em doadores de sangue do Rio de Janeiro constatou a maior frequência do HCV em indivíduos do sexo masculino, porém essa diferença não foi estatisticamente significativa entre os sexos (SBH 2007).

Conclusões

Nesse trabalho constatou-se que a prevalência do HCV foi menor que a prevalência encontrada em outros estudos, representando assim uma boa estimativa para o município. Houve uma maior prevalência do sexo masculino.

É importante ressaltar que esse trabalho é apenas um pequeno passo para mostrar a importância da estimativa de prevalência das hepatites virais em Campina Grande. A partir desse estudo, espera-se criar um vínculo com a comunidade e com os profissionais de saúde

de, no sentido de alertar sobre a relevância que as hepatites virais tem, com o intuito de priorizar a investigação epidemiológica, encaminhando de forma correta os casos de sorologia positiva e priorizando sempre as ações preventivas.

Referências Bibliográficas

- ANASTÁCIO, J.; JOHANN, A. A.; SILVA, A. L.; COLLI, S. J. R.; PANAGIO, L. A. Prevalência do vírus da hepatite B em indivíduos da região centro-ocidental do Paraná, Brasil. **Revista Saúde e Biologia**, Paraná, vol. 3, n. 2, Jul-Dez, 2008.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **A, B, C, D, E de Hepatites para Comunicadores / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde**. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 1. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. P. 8 - 10, 13 - 17.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de aconselhamento em hepatites virais / Ministério da saúde**. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de Vigilância

- Epidemiológica. 1. edição – Brasília: Ministério da saúde, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde.** –6. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. P. 409, 411, 412 e 420.
 - DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. **Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidência.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, P. 1448, 1449, 1453 e 1461, 2004.
 - FOCACCIA, R.; SOUZA, F. V. Hepatite C. São Paulo: Atheneu, vol. 01. P. 315, 1996.
 - Sociedade Brasileira de Hepatologia SBH. Epidemiologia da infecção pelo vírus da Hepatite C no Brasil. **Relatório de estudos,** Brasília, DF, vol. 4 n. 3, 2007. Disponível em www.sbhepatologia.org.br .Acesso em: 4 de ago. 2012.
 - MARTINS, T.; SCHIAVON, J. L.; SCHIAVON, L. L. Epidemiologia da infecção pelo vírus da hepatite C. **Revista de Associação Médica Brasileira.** Artigo de Revisão. Santa Catarina. 57(1):107-112, 2010.
 - POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem:** métodos, avaliação e utilização. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 - Sociedade Brasileira de Hepatologia SBH. Epidemiologia da infecção pelo vírus da Hepatite C no Brasil. **Relatório de estudos,** Brasília, DF, vol. 4 n. 3, 2007. Disponível em www.sbhepatologia.org.br .Acesso em: 4 de ago. 2012.
 - STRAUSS, E. Hepatite C: O Agente viral e sua transmissão. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.** Artigo de opinião. São Paulo. jan-fev 2001.
 - WONG, W.; TERRAULT, N. Update on Chronic Hepatitis C, **Clinical Gastroenterology and Hepatology.** Vol. 3, n 6, jun/2005.

B